

# A GUARDA



www.jornalaguarda.com

Semanário Católico Regionalista | Director: Francisco Barbeira | ano: 118 | nº 5879 | 6 de Abril de 2023 | guarda@casaveritas.pt | Preço: 0.65€

## Perdoar, mesmo após tantas ofensas?

Joaquim Tenreira Martins

É impossível ficar indiferente perante os testemunhos das vítimas que têm sido ouvidos no Tribunal de Júri que a Bélgica arranjou, de propósito, para julgar os autores do 22 de março de 2016, que no aeroporto de Bruxelas e na estação do Metro Maelbeek semearam a morte de dezenas de pessoas e destroçaram a vida a centenas de outras, motivados pela loucura de ideais tendentes a aniquilar os valores democráticos do ocidente.

Os autores destes horrendos crimes têm também o direito de se defender e de ser ouvidos, mas só após terem olhado para a dor das vítimas que naquele dia viram os céus e os infernos caírem-lhes em cima das suas vidas, em sofrimento até fim da existência, por terem perdido seres que tando amavam ou pelo facto de os seus corpos e as suas almas terem sido mutilados, deformados, esfarrapados.

Depois de terem percorrido um calvário de sofrimentos, de operações sem fim, de tratamentos psicológicos apaziguantes de tanta dor, é agora a vez de enfrentarem os autores dos seus próprios males. E esta é uma *démarche* que não é nada fácil para as vítimas, porque todo o sofrimento é reavivado diante do Tribunal onde irão apresentar as dolências que sofreram e que ainda as atingem, para que os autores possam ter o devido castigo.

Impressionou-me o testemunho de uma das vítimas que esteve a dois passos da morte. Nesse dia 22 de mar-

ço de 2016, Sébastien Bellin, antigo capitão da equipa nacional de basquete da Bélgica, estava no aeroporto para seguir para Nova Iorque quando foi atingido pela deflagração da bomba que iria pôr termo à sua carreira. Após ter recebido o bilhete para embarcar, sentiu uma explosão que provocou o reventamento do teto e correu para a secção do controlo dos passaportes onde normalmente se encontra a polícia. Mal sabia ele que iria ao encontro de segunda bomba que lhe dilacerou as duas pernas.

O Tribunal mostra-o no chão, num verdadeiro charco de sangue. É socorrido por um militar que lhe coloca um garrote na perna direita. Já tinha perdido mais de cinquenta por cento de sangue. E na ambulância sente a cara a arder, pensando que está queimado. Os bombeiros notam que está a perder os sentidos e a começar a morrer. Tentam reanimá-lo, esbofeteando-o até chegarem ao hospital.

O seu testemunho, em frente da Presidente, do Júri, dos advogados de ambas as partes e da assistência não deixou ninguém indiferente. Desfez-se em numerosos agradecimentos: aos anónimos que o ajudaram no aeroporto, aos bombeiros, aos médicos e enfermeiros que já lhe fizeram treze operações, aos psicólogos que lhe têm dado ânimo e até aos autores que lhe provocaram as mutilações.

Ao mesmo tempo que vai descrevendo os factos, as imagens são projetadas no ecrã da sala de audiências. A certa altura, vê-se uma fotografia com o Sébastien numa cadeira de rodas, num corredor de hospital empurrado por uma das suas filhas menores, uma mais pequena que a própria cadeira onde o pai se encontrava e a outra ao lado.

A Presidente do Tribunal, emocionada com a imagem, pergunta:

— E como vão agora as suas filhas?

Sébastien fica estarelecido de ternura e dificilmente retoma a palavra para, também emocionado, responder à Presidente que suas filhas vão bem e que foi o amor por elas que lhe deu coragem de não desistir.

Por fim, Sébastien vira-se para os autores das atrocidades que o colocaram naquele estado e ouviram-se palavras que raramente têm lugar num tribunal. Sébastien quis mostrar a sua capacidade de resiliência, dizendo:

— Hoje decidi perdoar-vos. Em vez de me destruir, criastes em mim um homem com uma enorme energia de compaixão, de tolerância, de abertura de espírito. Destes-me uma humanidade ainda mais poderosa, uma humanidade que nem mesmo duas bombas conseguiram destruir. O perdão é a última etapa da minha cura.

Este é certamente um dos testemunhos mais nobres e humanos ouvidos num tribunal!

